

Notícias da Psicologia em Cardiologia

Departamento de Psicologia em Cardiologia

Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo

7ª Edição Online – Abril 2009

Editorial

Prezado Colega

O jornal de Psicologia da SOCESP chega à sua sétima edição online no momento em que estamos nos preparando para o XXV Simpósio de Psicologia em Cardiologia, que acontecerá nos dias 30 de abril, 1º e 2 de maio de 2009, no Novotel, em São Paulo. Psicólogos e estudantes de psicologia vejam a programação no site da SOCESP e participem. A realização deste simpósio é, mais uma vez, o resultado do trabalho científico em equipe do nosso departamento.

Neste número, contamos com a entrevista da psicóloga Mônica Giacomini Guedes da Silva, que fala de sua trajetória dentro da Psicologia Hospitalar, orientando psicólogos e estudantes de Psicologia que tenham interesse em ingressar nesta área. Leiam!

Nossa resenha de livros, com certeza, agregará mais conhecimento a todos, permitindo ficar informado sobre os últimos lançamentos envolvendo a Psicologia Hospitalar.

Na agenda, vocês encontram os principais eventos científicos que acontecerão até setembro de 2009, mantendo o leitor bem informado sobre os futuros cursos, simpósios etc.

O departamento de Psicologia espera continuar a ter a colaboração de todos os psicólogos, divulgando seus trabalhos científicos, sugestões, dúvidas, palestras, cursos que auxiliem no crescimento profissional, tornando cada vez mais eficaz o desenvolvimento do trabalho deste departamento.

Participem!

Ana Lucia Alves Ribeiro - Diretora Executiva do Depto de Psicologia – 2008/2009.

Expediente

Edição:

Ana Lucia Alves Ribeiro

Mayra Luciana Gagliani

Juliana Haddad David

Silvia Maria Cury Ismael

Sandra Mazutti

Jornalista Resp.: Suzi Castanheira (MTb 16.985)

Diretoria 2008 – 2009

Diretora Executiva: Ana Lucia Alves Ribeiro

Secretária: Mayra Luciana Gagliani

Diretoras Científicas:

Sandra Mazutti

Juliana Haddad David

Silvia Maria Cury Ismael

Psicologia Hospitalar

Jornal: Fale de sua trajetória na Psicologia Hospitalar.



Mônica Giacomini Guedes da Silva: Em 1992, quando cursava o 5º ano da Universidade PUC/SP, fiz um ano de estágio no hospital Heliópolis pela cadeira optativa de Psicologia Hospitalar. Meu primeiro caso importante, que acompanhei durante um mês, foi de uma paciente de 24 anos, internada no hospital para fazer uma pequena intervenção cirúrgica de retirada da vesícula. Era casada e estava grávida de três meses. Devido a complicações e intercorrências no pós-operatório, a paciente foi a óbito depois de um mês de internação. Sendo eu nova e inexperiente, vivi momentos de identificação, transferência e sentimento de impotência, tendo criado um vínculo muito próximo com esta paciente. Neste momento pensei em desistir da Psicologia Hospitalar e somente continuei o estágio depois de muito conversar com meu supervisor na faculdade. Este caso, até hoje marca minha trajetória na psicohospitalar pela vivência inicial ingênua e idealizada, comum do estudante que projeta em uma área de atuação profissional, sonhos que, muitas vezes, nos remete a um “contrato onipotente” de tentar dar conta da dor e do sofrimento do outro, negando seus próprios limites de possibilidade de escuta, acolhimento e capacidade de suporte desta angústia. Quando me formei, em 1993 entrei no Aprimoramento em Psicologia Hospitalar do Instituto Central do Hospital das Clínicas da FMUSP, fazendo minha especialização no pronto-socorro e na UTI. Em dezembro do mesmo ano, entrei no Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) do HCFMUSP, por concurso público, no qual trabalho até hoje. Desde que comecei a trabalhar no IOT, me deparei com a realidade difícil dos pacientes portadores de deficiências físicas congênitas e adquiridas, ficando responsável pela pediatria. Após 5 anos, assumi também o serviço e iniciei meu trabalho mais efetivo na área de

ensino, estruturando o programa de aprimoramento da Psicologia Hospitalar no IOT e cursos avançados destinados a profissionais formados com interesse na área hospitalar, assumindo o cargo de Supervisora Titular do programa.

Nesta mesma época, já ministrava grupos de estudos de Psicologia Hospitalar e meu crescente interesse nesta área de ensino me conduziu a outros hospitais e institutos que ofereciam cursos de especialização nesta área, na qual comecei a ministrar aulas nas temáticas que abrangiam os tipos de intervenção psicológica a pacientes politraumatizados.

Em 2004, fui convidada pela Dra. Sílvia Cury, coordenadora do Serviço de Psicologia do Hcor, para ocupar um cargo na diretoria da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar (SBPH), como 1ª Secretária, fazendo parte da gestão de 2005/2007. Na gestão seguinte, na qual me encontro no momento, assumi a presidência da SBPH, gestão de 2007/2009. Em paralelo, representei, durante três anos, a SBPH no Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira (FENPB), assumindo, em setembro de 2008, a secretaria executiva do mesmo, o que me deu possibilidade de atuar em uma vertente política nos interesses desta área frente às articulações governamentais. Mesmo com meu trajeto fazendo interface a questões administrativas, educativas e políticas, ligadas a área da Psicologia Hospitalar, em nenhum momento me afastei do atendimento clínico dentro do hospital, o qual acredito ser meu grande foco de interesse até hoje. Com este trabalho, continuo vivenciando ricas experiências com as equipes de saúde e, principalmente, com os próprios pacientes e familiares aos quais assisto.

Jornal: Dentro do cenário da PH o que mudou de quando você começou até hoje?

Mônica Giacomini: Acredito que a PH vem crescendo muito nos últimos anos, se consolidando enquanto especialidade e adquirindo maior respeito dos órgãos de saúde que se beneficiam deste trabalho. Novas técnicas de atuação vêm sendo desenvolvidas pelos psicólogos hospitalares, novos manejos clínicos e muitas pesquisas vêm traçando um cenário mais abrangente aos profissionais que atuam nas instituições de saúde.

Novas patologias, hoje em dia, vêm contando com a retaguarda do psicólogo hospitalar em avaliações definidoras de condutas clínicas, nas quais os aspectos emocionais são vistos pelas equipes de saúde como determinantes nos procedimentos médicos propostos. A meu ver isso amplia o foco de atuação em nossa especialidade. Quanto à área de ensino, é surpreendente o crescente número de cursos de especialização oferecidos atualmente na Psicologia Hospitalar. Os eventos e publicações científicas também têm configurado um cenário mais abrangente em todo país.

Na pesquisa, temos também muitos trabalhos sendo publicados que enfocam a atuação do psicólogo nas instituições de saúde, como também estudos insipientes que traduzem aspectos emocionais específicos em determinadas enfermidades.

Consequentemente, acredito que este fato propicia aos alunos de graduação um acesso mais amplo ao tipo de intervenção do psicólogo no contexto hospitalar.

Jornal: Como você vê o mercado para o psicólogo que quer trabalhar em hospital?
Mônica Giacomini: **Antagonicamente a este cenário crescente da Psicologia Hospitalar, em relação ao mercado de trabalho vejo uma realidade não muito estimulante ao psicólogo que busca uma atuação nesta área. Acredito que este fato se deva ao crescente interesse dos estudantes pela atuação na Psicologia Hospitalar, estimulando uma demanda que não corresponde à oferta de mercado profissional nesta especialidade. Em relação à política administrativa das instituições hospitalares, o número de profissionais contratados na nossa área ainda é pequeno em relação às demais áreas não médicas da saúde.**

Um mercado de trabalho que acaba sendo uma alternativa neste cenário atual são os postos de saúde, CAPSI (Centro de Atenção Psicossocial Infantil), NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) e os centros de reabilitação. Nestes contextos, o psicólogo pode desenvolver um trabalho assistencial que se aproxima da realidade hospitalar.

Jornal: Hoje temos muitos cursos de PH em São Paulo, principalmente. Como a SBPH vê isso? Quais as preocupações que existem em relação a esta demanda descontrolada?

Mônica Giacomini: **Existe uma grande preocupação da SBPH em relação ao número de cursos de especialização na PH que vêm**

sendo criados atualmente, principalmente porque configuram uma realidade de mercado que visa mais o lucro do que a qualidade de ensino. Os principais entraves que consigo identificar são a falta de interlocução entre os profissionais que ministram as aulas, os conteúdos, muitas vezes, superficiais e a falta de locais adequados para que os alunos vivenciem o estágio clínico. Deste modo, temos profissionais que se formam nas especializações, muitas vezes, despreparados e até desqualificados para ingressar neste mercado de trabalho. O Conselho Federal de Psicologia, também preocupado com esta questão vem desenvolvendo um trabalho de avaliação dos Cursos de Especialização em Psicologia Hospitalar em parceria da ABEP (Associação Brasileira de Ensino em Psicologia) que pedem seu credenciamento junto ao Conselho para a concessão do Título de Especialista. No entanto, esta avaliação somente é realizada mediante solicitação da própria instituição que busca este reconhecimento.

Jornal: Fale um pouco do congresso de 2009, no Rio de Janeiro. Quais são as novidades?

Mônica Giacomini: **Uma das grandes novidades do VII Congresso Brasileiro da SBPH, que será realizado de 4 a 7 de setembro de 2009, na cidade do Rio de Janeiro, é a parceria firmada com o CFP na elaboração e realização da Prova de Especialista em Psicologia Hospitalar. Será a primeira área de Especialidade da Psicologia a realizar esta prova em um congresso da entidade que representa esta categoria profissional. Em relação às atividades científicas, a comissão está elaborando novas temáticas para serem percorridas por profissionais renomados na área. Teremos sete cursos pré-congresso, com temas de interesse crescente dentro da área hospitalar. As temáticas que serão apresentadas na grade científica também trazem inovações, pouco explanada até o momento, como o trabalho do psicólogo hospitalar na Briquedoteca, nos transtornos psiquiátricos no hospital, home care, pesquisa, bioética, espiritualidade, dentre outros.**

Outra novidade é a possibilidade de inscrições, além dos usuais pôsteres e temas livres, de mesas-redondas pelos próprios participantes do evento, sendo estas submetidas à avaliação da Comissão Científica. Acreditamos que esta possibilidade possa trazer aos participantes um maior interesse em divulgar

trabalhos desenvolvidos na área, se desdobrando em trocas de experiências mais ricas e diversificadas.

Jornal: Deixe uma mensagem:

Mônica Giacomini: Gostaria de deixar uma mensagem para os psicólogos hospitalares e para os psicólogos que tem o anseio de atuar em uma instituição de saúde. Sem pretensões nem demagogias, mas simplesmente por acreditar e fazer parte desta realidade profissional, olhando um pouco para meu percurso no decorrer destes anos, deixo abaixo o texto que elaborei para a abertura da nossa I Jornada Paulista da SBPH (20 e 21/03/09).

O que eu poderia dizer de como vejo o Percurso do Psicólogo Hospitalar?

Sucesso, reconhecimento, glória...Muitos de nós lutamos por motivos assim. Mas não se constrói um bom nome da noite para o dia. É preciso trabalhar muito, ainda que haja tropeços e quedas. É preciso superar os obstáculos. É preciso ter motivação, perseverar, persistir.

A vida é uma sucessão de batalhas. Nem sempre podemos fazer somente o que gostamos. Mas aquele que gosta do que faz, a cada vez, vai mais longe. Há momentos de calma. E há momentos agitados, decisivos, em que somente a boa intenção não basta. É quando a vida nos cobra coragem, arrojo, criatividade. E um inabalável espírito de luta. A verdade é que os problemas e os reveses ocorrem com maior frequência do que gostaríamos. Os tempos mudam e surgem novos desafios, novos objetivos. Temos que

olhar nos olhos do futuro. Sem medo, sem arrogância, mas com a confiança de estar preparado para as situações difíceis. O modo como encaramos as dificuldades é que faz a diferença, quando coisas que antes fazíamos tão bem precisam agora ser reaprendidas. Justamente diante de situações adversas, muitos redescobrem o que tem de melhor. A ética, o companheirismo, a capacidade de criar novas estratégias estão fundamentadas na experiência, no talento para promover alianças positivas. O espírito de liderança vem da consciência da força que reside no verdadeiro trabalho em equipe. Muitas vezes, a soma das partes é maior do que o todo.

Quando se sabe que existe um objetivo maior a ser alcançado. Não é fácil abandonar hábitos e costumes, não é fácil adaptar-se aos novos meios, ou usar recursos aos quais não estávamos familiarizados. Ainda que as dificuldades venham de vários lados, com agilidade, dedicação e determinação, podemos alcançar o resultado.

É uma sensação de vitória chegar ao fim de uma etapa com a consciência do dever cumprido. Ver nos obstáculos a oportunidade de crescer, de saber enfrentar as turbulências da vida. De vencer sem abrir mão dos seus valores fundamentais. Somos o que quisermos, o que conseguimos, o que escolhemos ser. Porque para querer transformar possibilidade em realidade, é preciso coragem, ousadia. E nem sempre somente a boa intenção é o suficiente. É preciso aprender e reaprender todos os dias. Porque a sabedoria se conquista com paciência e tempo.

Resenhas de Livros



PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL - CONCEITOS CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS FUNDAMENTAIS

EUSTACHIO PORTELLA NUNES FILHO & JOÃO ROMILDO BUENO & ANTÔNIO EGÍDIO NARDI

Especialmente escrito para estudantes de graduação das Ciências da Saúde, privilegiando, sobretudo, os de Medicina, Psicologia e Reabilitação, que necessitam de uma orientação sucinta e rápida nas tarefas de diagnosticar e lidar com transtornos psiquiátricos. Serve igualmente aos médicos de outras especialidades que, cada vez mais, então cuidando de problemas como depressão e ansiedade e que, por isso, precisam de um guia que facilite esse trabalho.

PSICOLOGIA E HUMANIZAÇÃO - ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES GRAVES

ELIAS KNOBEL

Este livro destaca o aspecto psicológico no tratamento de pacientes graves, salienta a importância de humanizar o ambiente da UTI para proporcionar uma qualidade de vida maior a estes enfermos. Esta obra tem a colaboração de inúmeros profissionais que expõem suas experiências e vivência na abordagem psicológica e nos processos de humanização.



PSICOLOGIA HOSPITALAR - A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM HOSPITAIS

CALIL PADIS CAMPOS, TEREZINHA

Este livro apresenta idéias, conceitos e resultados para a atuação do psicólogo em organizações hospitalares. O psicólogo profissional de saúde tem papel clínico, social, organizacional e educacional e atua na psicologia preventiva e na de tratamento. Trabalhando junto aos pacientes e seus familiares e junto à equipe de profissionais, a autora percebeu que, por falta de atendimento psicológico, muitas vezes, se perde uma cirurgia ou que o trabalho terapêutico é inócuo devido à falta de colaboração, de interesse ou de motivação do próprio paciente. Também a equipe hospitalar sente necessidade da colaboração do psicólogo para superar dificuldades de lidar com alguns pacientes, por causa de barreiras pessoais ou envolvimento emocional. Por esta razão, médicos e enfermeiros encontrarão nesta obra valiosas informações.



MORTE E EXISTÊNCIA HUMANA - CAMINHOS DE CUIDADOS E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO

KOVÁCS, MARIA JULIA

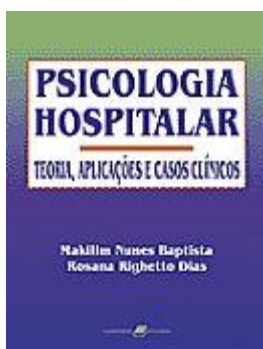
A proposta deste livro é discutir como a morte faz parte da existência humana e lhe dá sentido, o que explica a primeira parte do título. A segunda parte refere-se a uma preocupação de cuidar de pessoas em situação de perda e morte, de acolher e minimizar dores e sofrimentos nas várias esferas do existir humano. Os capítulos são resultados de pesquisas em que colaboradores falaram de sua história; a coleta de dados e a sua análise e compreensão resultaram em dissertações e teses que foram defendidas no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano do Instituto de Psicologia, todas aprovadas.



PSICOLOGIA HOSPITALAR: TEORIA, APLICAÇÕES E CASOS CLÍNICOS

MAKILIM NUNES BAPTISTA, ROSANA RIGHETTO DIAS

Esta obra é fruto da iniciativa de dois jovens profissionais com objetivos louváveis, visando disseminar conceitos e propostas e tentando conciliar aspectos considerados pouco importantes, a Psicologia e a Psiquiatria, bem como por sua teórica incompatibilidade, que reflete o pouco conhecimento do psiquismo humano e a maior preocupação com um mercado de trabalho.



HOSPITALIZAÇÃO: O IMPACTO NA CRIANÇA, NO ADOLESCENTE E NO PSICÓLOGO HOSPITALAR

MAGDALENA NIGRO

A autora esteve envolvida em uma inquietante busca por uma prática clínica psicanalítica que ultrapassasse os limites daquela que vinha exercendo. Ela teve a felicidade de encontrar uma forma de realizar a Psicanálise "extramuros", como ela própria diz, e dentro do âmbito hospitalar. Compartilha as vivências e as angústias que a acompanharam nesse processo de busca. Ao mesmo tempo, nos ensina a enxergar a dor que se encontra além da dor física que acomete o paciente hospitalar - a dor psíquica que supera a doença, oriunda das angústias que se ocultam nas profundezas da mente humana. Esta mesma dor, Magdalena encontrou nos familiares e nos cuidadores profissionais do paciente, afirmando que estes, tanto quanto o paciente, necessitam da ajuda do psicólogo hospitalar para lidar com o temor de danos corporais e, até mesmo, com a presença da morte ou da mutilação que a doença traz.



CORPOAFECTO. O PSICÓLOGO NO HOSPITAL GERAL

MARILIA A. MUYLAERT

Os caminhos da escuta psicológica no contexto do Hospital Geral, como demonstra Marília Muylaert, neste livro, têm se mostrado ricos para inventar novas formas de atuação que focalizam a situação de modo global e servem como catalisadores para a aproximação dos diferentes atores aí envolvidos.

MORTE, SUICÍDIO E LUTO: ESTUDOS GESTÁLTICOS

FUKUMITSU, K.O.; ODDONE, H.R.B

Alguns temem a própria morte, outros temem a morte das pessoas queridas. Temer a morte significa temer o desconhecido e todas as novas situações provocadas pelas perdas. Concomitantemente, as perdas se apresentam como um fenômeno universal, que acompanham a evolução das pessoas. Estamos perdendo sempre, não só pela morte das pessoas queridas, mas também quando deparamos com as mudanças da vida.

Essas perdas sempre nos conectam com a dor e essa conexão é necessária para crescermos e amadurecermos. Todas as perdas são diferentes. É impossível teorizar sobre a morte com base em um único ponto de vista, mas existe um ponto que concordamos: para trabalhar, teorizar ou debater sobre o processo de luto, é necessário recolher-se. Sentir, pensar, trabalhar ou escrever sobre luto nos remete a um tempo de recolhimento. Este livro é um convite ao recolhimento e ao incentivo para que esse tabu seja discutido cada vez mais, como se fosse um toque de "recolher juntos". Literatura recomendada para profissionais da área da saúde, que lidam não apenas com a morte concreta, mas com todas as perdas que o paciente é exposto no processo de adoecimento.



Agenda

V Congresso Interamericano de Psicologia da Saúde

Data: 22 e 23 de abril de 2009

Local: São Paulo (SP)

Site: www.sip2009.org

XIII Simpósio de Psicologia do Hospital do Coração

“Grandes cuidados aos pequenos enfermos”

Data: 24 e 25 de abril de 2009

Organização: Hospital do Coração

Local: Hospital do Coração (R Desembargador Eliseu Guilherme, 147, 2º andar)

Site: www.hcor.com.br

Email: psicologia@hcor.com.br

Telefone: (11) 3053-6611, ramal 2204

Encontro Científico, Artístico e Cultural- Oncologia Sion

“Humanização no atendimento do paciente com câncer: humanização da humanidade?”

Data: 28 de abril de 2009

Local: Hospital Beneficência Portuguesa - Auditório São José

Telefone: (11) 9412-7549

XXV Simpósio de Psicologia em Cardiologia

Data: 30 de abril, 1º e 2 de maio de 2009

Local: Novotel - SP

Site: www.soces.org.br

Telefone: (11) 3179-0049

I Simpósio de Psicologia do Grupo Amilpar

“Da Prevenção aos Cuidados Paliativos”

Data: 25 de junho de 2009

Local: Mercure Central Towers (R Maestro Cardin, 407, Paraíso), São Paulo (SP)

Email: centrodeestudos@hospitalpaulistano.com.br

Observação: Inscrição gratuita

Telefone: (11) 3016-1000, ramal 1038

III Simpósio de Brinquedoteca – Comemoração 10 anos de Brinquedoteca

Data: 26 de junho de 2009

Local: Centro de Convenções Rebouças, São Paulo (SP)

Site: psiensino@incor.usp.br

Telefone: (11) 3069-5290 e 3069-5427

IV Encontro Científico de Psicologia em Cardiologia

Data: 29 de agosto de 2009

Local: SOCESP

Site: www.soces.org.br

Telefone: (11) 3179-0049

VII Congresso Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar

“Psicologia Hospitalar: da Construção do conhecimento ao reconhecimento de uma especialidade”

Data: 4 a 7 de setembro de 2009

Local: PUC – Rio de Janeiro

Site: www.congressosbph.com.br